

Diferimento como estratégia de recuperação de pasto nativo degradado.



ANA CAROLINA SARAIVA CARDOSO¹, CARLOS NABINGER²

¹ Aluna de graduação em Zootecnia, UFRGS.

² Orientador, Prof do Departamento de Plantas Forrageiras, UFRGS.

INTRODUÇÃO

As pastagens naturais caracterizam-se pela diversidade florística única que além da alta resiliência confere características particulares ao produto animal e contribui para a provisão de serviços ecossistêmicos como a purificação da água, conservação da biodiversidade, entre outras.

A preservação destes serviços e efetiva produção animal, deve ser combinada com práticas de manejo adequadas, para que não ocasione sua degradação.

O objetivo do trabalho foi avaliar se o diferimento, seria uma alternativa para recuperação de áreas degradadas pelo sobrepastejo via acúmulo de pasto e aumento na cobertura vegetal e um possível direcionador da dinâmica vegetacional da pastagem nativa.

MATERIAIS E MÉTODOS

- ✓ Local: Estação Experimental da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil;
- ✓ Período Experimental: 2011 a 2015;
- ✓ Tratamentos: duas intensidades de pastejo (4% OF e 8-12% OF) diferidos no outono (o), na primavera (p) e não diferido (n)
- ✓ Delineamento: BCC com três repetições;
- ✓ Avaliações: levantamento fitossociológico e percentual de cobertura de cada espécie via Botanal e determinação da massa de forragem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O maior número de inflorescências de espécies hibernais no diferimento de primavera indica a possibilidade de redirecionamento da vegetação de ambas intensidades de pastejo, no sentido de aumentar sua participação na composição florística, com maior resposta no 4% (Fig. 1)

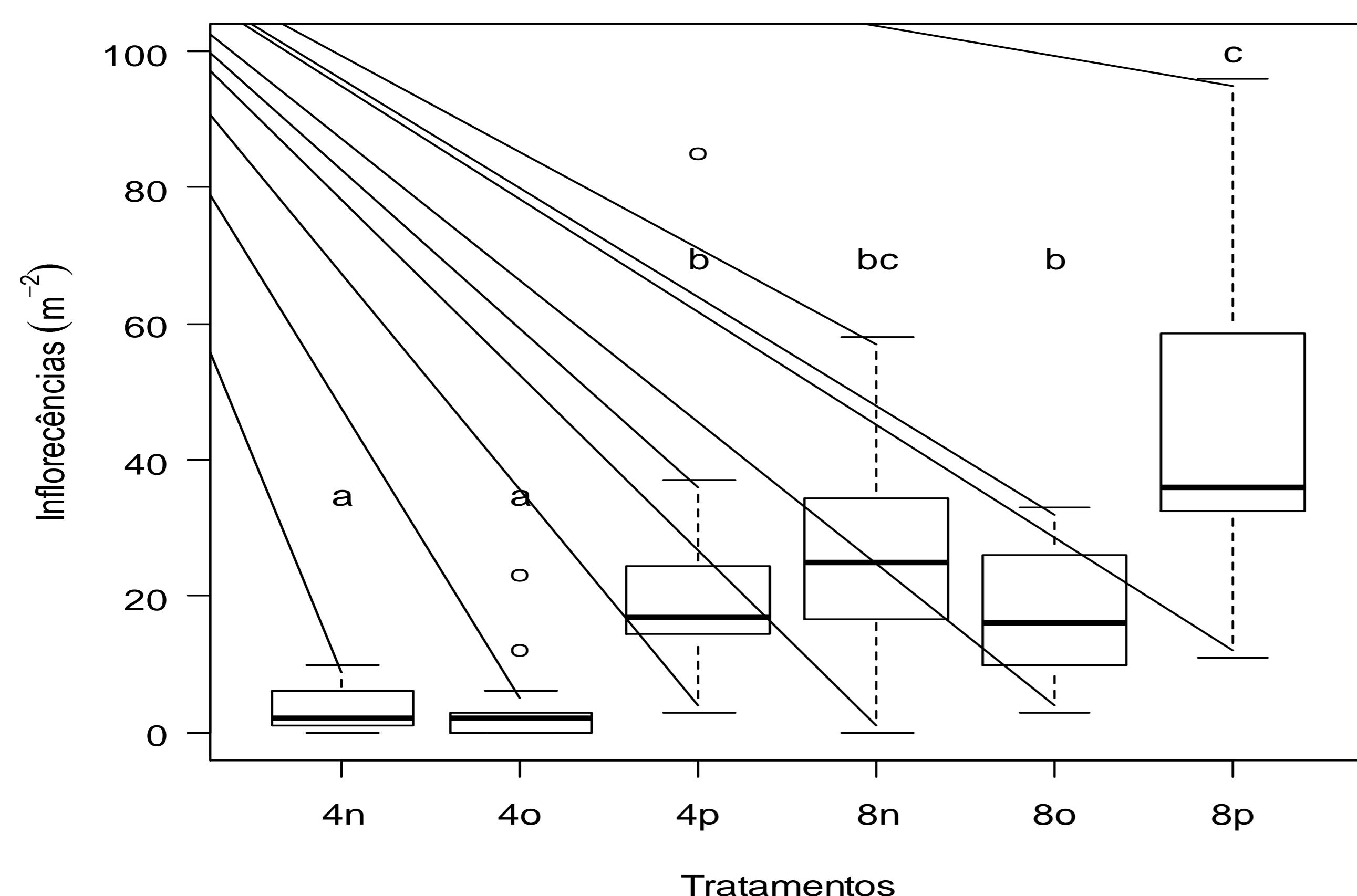


Figura 1. Número de inflorescências por m² de espécies de gramíneas hibernais após dois anos de aplicação de diferimento de primavera, um ano de aplicação de diferimento de outono e não diferido.

Os tratamentos não afetaram a cobertura com espécies forrageiras e nem de leguminosas (Tab. 1). Maior cobertura de hibernais ocorre com 8% OF, e os diferimentos não afetam no 4% OF. Há aumento de espécies cespitosas conservadoras de recursos com os diferimentos de outono ou primavera.

Tabela 1. Valores de cobertura de grupos de espécies um diferimento de outono e dois diferimentos de primavera. Trat = tratamento, For = forrageiras, Pro = prostradas, Ces = cespitosas, Util = utilizadoras, Cons = conservadoras, Legu = leguminosas e Rud = ruderais.

Trat	Grupos de espécies						
	For.	Hib.	Pro.	Ces.	Util.	Cons.	Legu.
o4	69	5.9c	48.2a	16.8a	54.3a	12.3b	1.9
n4	62	3.7c	49.5a	8.7b	53.5a	7.4 ^a	1.6
p4	66	6.0c	32.2b	26.2c	48.7a	13.4b	3.7
n8	64	15.0a	16.4c	43.5d	36.3a	40.1c	2.1
o8	65	10.2b	18.1c	43.9d	41.7a	38.9c	0.9
p8	70	9.9b	16.3c	50.0d	49.1 ^a	40.4c	1.0

Tabela 2. Composição específica da massa de forragem nos tratamentos representada pelas cinco espécies com maior contribuição na MF por tratamento, altura do pasto e interceptação luminosa após duas aplicações de diferimento de primavera.

Espécies	Tratamentos					
	o4	p4	n4	o8	p8	n8
Andropogon lateralis		297	66.6	927	968	700
Aristida filifolia						150
Aristida laevis				229	156	247
Eryngium ciliatum					126	
Eryngium horridum				196	98.4	212
Mnesithea seloana	47.1	152				
Paspalum notatum	230	244	331	101		
Paspalum paucifolium		110	41.7			
Piptochaetium montevidensis	74.7		46.7	101	159	193
Senecio brasiliensis	85.9					
Sporobolus indicus	73.9					
Vernonanthura nudiflora		196	23.9			
outras espécies	161	304	71.8	235	538	318
MF total kg/ha	672d	1303c	582d	1788b	2045 a	1819ab

O diferimento de primavera permite recuperar a condição produtiva de áreas degradadas (4% OF), através do aumento da participação de *A. lateralis*, *P. paucifolium*, *V. nudifolia* e outras espécies (Tab. 2).

CONCLUSÕES

O diferimento de primavera é uma ferramenta eficaz para recuperar a condição produtiva de pastos degradados por superpastejo (4% OF), via aumento da participação de espécies conservadoras de recursos. No longo prazo poderá contribuir para o aumento de espécies hibernais via ressemeadura.